

TEMA DO DIA

SENADO EM CRISE

Punição para Regina

Da Agência JB

A renúncia do ex-senador José Roberto Arruda não muda em nada o destino da ex-diretora do Prodasen Regina Borges. O futuro dela está nas mãos da engenheira Paula Cunha Miranda, presidente da comissão que investiga os funcionários que violaram o painel do Senado na sessão que cassou o senador Luiz Estevão, em junho do ano passado. "A situação de Regina continua a mesma. A questão não foi definida", afir-

ma Paula Miranda, que preside a secretaria administrativa do Senado.

Ontem, o primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), confirmou para a próxima semana o depoimento dos funcionários do Prodasen que violaram o painel. Além de Regina, vão depor seu marido, Ivar Ferreira, e o operador Heitor Ledur.

Regina e os demais funcionários do Prodasen podem ser punidos por descumprir o artigo 116 do Regime Jurídico Único do Servidor Federal no quesito

que proíbe o cumprimento de ordens ilegais dos superiores. As penalidades vão desde uma simples advertência até a demissão com cassação da aposentadoria. Paula Miranda já avisou que a hipótese de absolvição está descartada. "Os funcionários confessaram. O cerne dessa questão é que eles cumpriram ordens ilegais", explicou. Regina Borges deverá receber uma pena maior do que os outros servidores. Ela pode até ser demitida e processada na Justiça por improbidade administrativa.